

PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL POR MATERIAL PERFUROCORTANTE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.

Oliveira, Alexandra Pinheiro ¹; Costa, Diego Alison Aguiar ²; Morais, Germerson Guilherme Marinho³; Araújo, Cleysanayra Ramos⁴; Costa, José Rafael Vieira Ferreira⁵; Duarte, Livia Mendes⁶; Almeida, Lucas Bonfim⁷; Sousa, Marina Veras da Silva⁸; Macedo, Marsal Medeiros⁹; Costa, Rizélia Bezerra Leite¹⁰.

E-mail do discente apresentador: marsalmedeiros@hotmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), registra-se por ano, 3 milhões de acidentes percutâneos com agulhas infectadas. De acordo com Paiva e Galarça, após a exposição, o risco de adquirir o HIV é de aproximadamente (0,3%), a taxa é superior quando se trata do vírus da hepatite B (40%) e da hepatite C, (1,8%) em média (Paiva et al; 2017;Galarça et al., 2020). Constata-se, a necessidade da proteção dos envolvidos. Nesta perspectiva, identifica-se a necessidade de tal abordagem e difusão da temática entre pessoas envolvidas no processo. Assim, este trabalho tem como público-alvo estudantes dos cursos nível técnico nas áreas de saúde do Instituto Politécnico, da Cidade de Teresina-PI. **Objetivos:** Trata-se de disseminação de informações referentes a protocolos de proteção relacionadas à acidentes com perfurocortantes, tendo ainda como objetivo a devida orientação na forma de condução do atendimento aos envolvidos nestes tipos de acidentes com risco de exposição a material biológico. Sendo objetivo específico, treinar o acolher do profissional acometido por acidente biológico por perfurocortante e proporcionar o primeiro atendimento com aconselhamento e direcionamento. **Método:** Trata-se de treinamento, com aspecto de metodologia ativa, onde os estudantes foram convidados a pensarem e refletirem sobre a temática de maneira ativa. Sendo, os membros deste trabalho, tutores do aprendizado e os alunos do Instituto Politécnico considerados o centro do processo de aprendizagem. A partir da contextualização de um problema real: Acidente, em aspecto ocupacional, com material perfurocortante: Qual protocolo a seguir em casos como este. **Resultados:** Expressou-se uma quantidade apreciável de alunos informados sobre o tema, em caráter introdutório. Comprovou-se, tratar de tema amplo, devido à questionamentos dos alunos relacionados ao protocolo à ser seguido em casos destes acidentes e no decorrer da realização da profilaxia estabelecida pelo protocolo. **Conclusão:** Ficou nítido a importância da divulgação do tema, além da preocupação por partes dos alunos em entender mais sobre a PEP e o exames utilizados na constatação de agentes infectantes. Notou-se, cooperação mútua em relação aos profissionais e coordenadores do Politécnico, quando o assunto divulgação, estruturação e desenvolvimento do treinamento, mostrando-se gratos por tal ação. A atividade trabalhada foi focada no desenvolvimento de projeto de extensão com a temática “Biossegurança” relacionada à disciplina como mesmo nome, com foco em ensino e pesquisa. Contribuindo para uma visão ampla do estudante, incentivando a busca por diversas maneiras de unir teoria e prática. A ação tem alta capacidade e referencial para tornar-se tema de projeto de pesquisas relacionados a temática, por ser foco de diversas áreas da promoção de saúde.

Referências

1. Alves RC, Lima LS, Barbosa DA, Lima SAM, Bettencourt ARC. Impact of an educational nursing intervention in patients with COPD. Rev Enferm UERJ. 2019;27:e30338. doi: 10.12957/reuerj.2019.30338
» <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.30338>
2. American Association of Nurse Practitioners. (2016). State practice environment: States categorized by type. Retrieved from <http://www.aanp.org/legislation-regulation/state-legislation-regulation/state-practice-environment/66-legislation-regulation/state-practice-environment/1380-state-practice-by-type>
3. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília. Edição Especial, Dez.2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Brasília, 2018. 52 p.: il. Disponível em: . Acesso em 12 jan. 2020.
5. BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm
6. Brasil, Ministério da Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Brasília, 2004
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Exposição a materiais biológicos. Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Disponível em: [http:// https://cerestaraquara.com.br/wp-content/uploads/2019/01/3-Protocolo_acidente_material_biologico.pdf](http://https://cerestaraquara.com.br/wp-content/uploads/2019/01/3-Protocolo_acidente_material_biologico.pdf). Acesso em: mar. 2018.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Exposição a materiais biológicos. Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: fev. 2018;
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Hepatites Virais. Hepatites virais: o Brasil está atento. 3ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_brasil_atento_3ed.pdf. Acesso em: mar. 2018.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV, 2013. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf. Acesso em: mar. 2018.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV, IST E Hepatites Virais. Brasília – DF - 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_exposicao_HI_V_IST_hepatites_virais.pdf. Acesso em: mar. 2018.
12. Protocolo pós-exposição ocupacional por material perfurocortante. [recurso eletrônico]/ organizado por Ana Maria Silveira dos Santos Galarça, Rafael Guerra Lund. – Pelotas: Ed. UFPel, 2021. 50 p. : il.